

TRIPLE BOTTOM LINE: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NOS PERIÓDICOS NACIONAIS WEBQUALIS DE 2004 À 2015

Recebido em 26/12/2016. Aprovado em 11/01/2017.
Avaliado pelo sistema *double blind peer review*.

Gustavo Yuho Endo¹
Sandra Mara Stocker Lago²

Resumo:

O estudo tem como objetivo realizar a análise das publicações sobre *Triple Bottom Line* no período de 2004 à 2015 em revistas nacionais *WebQualis* A2 a B3 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) considerando a área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Foram identificados 149 artigos que faziam menção aos pilares da sustentabilidade analisados sob os aspectos quantitativos, possibilitando identificar as revistas e os autores com maior frequência de publicações. Também foram geradas nuvens de palavras dos títulos e das palavras-chaves dos 149 selecionados, sendo que as palavras com maior frequência nos títulos dos artigos são: sustentabilidade, desenvolvimento, sustentável, social, ambiental e estudo, o que demonstra que dentre as palavras que estão no título, tem predominância a palavra sustentabilidade na qual é o foco do estudo e mostra alinhamento dos artigos selecionados. Para a realização da análise qualitativa, foi necessário realizar uma triagem dos 149 artigos, dos quais foram selecionados 25 que faziam menção ao *Triple Bottom Line* e ao autor John Elkington e verificou-se que com base no conceito de sustentabilidade, identificaram-se três aspectos: no primeiro os resultados dos estudos analisaram a sustentabilidade considerando cada um dos pilares; no segundo aspecto abordaram a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, não fazendo menções específicas sobre os pilares e; no terceiro aspecto abordam o desenvolvimento de instrumentos para a mensuração da sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. *Triple Bottom Line*. John Elkington.

TRIPLE BOTTOM LINE: ANALYSIS OF THE NATIONAL PUBLICATIONS IN JOURNAL WEBQUALIS FROM 2004 TO 2015

Abstract:

The study aims to conduct the analysis of publications on Triple Bottom Line from 2004 to 2015 in national magazines *WebQualis* A2 to B3 CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) considering the assessment area Administration, Accounting and Tourism. Were identified 149 articles that make mentioned of the pillars of sustainability analyzed in the quantitative aspects, making it possible to identify the journals and authors most often publications. Also words of titles and keywords of the 149 selected clouds were generated, and the words most frequently in the titles of articles are: sustainability, sustainable development, social, and environmental study, which shows that among the words it is in the title, has dominated the word sustainability in which is the focus of the study and shows

¹ Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: gustavo_endo@yahoo.com.br

² Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora Adjunta do Curso de Administração e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração/ Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: smstocker@uol.com.br

alignment of selected articles. To perform the qualitative analysis was necessary to conduct a screening of 149 articles, of which we selected 25 that made mention of the Triple Bottom Line and John Elkington and found that based on the concept of sustainability, they identified three aspects: the first results of the studies analyzed the sustainability considering each of the pillars; the second aspect addressed sustainability and sustainable development, not making specific mention of the pillars and; the third aspect address the development of tools for measuring sustainability.

Keywords: Sustainability. Triple Bottom Line. John Elkington.

1 INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade está cada vez mais presente na vida das pessoas e, conseqüentemente, nas organizações (SOUZA-PINTO; AMORIM, 2014), que precisam se atentar porque a sustentabilidade é considerada um guia para fazer negócios, indicando as formas para se defenderem contra possíveis riscos econômicos, sociais e ambientais (BENITES; POLO, 2013).

Para as organizações alcançarem a sustentabilidade, faz-se necessário a implantação da gestão sustentável com objetivo de redução das atividades que causam impacto ao meio ambiente, sendo que as atividades devem gerar riqueza e atender as questões sociais (MASCARENHAS; SILVA, 2013). Dias *et al.* (2014, p. 97) acrescentam que as organizações devem entender o desenvolvimento sustentável como a “preservação do planeta, dos recursos e das futuras gerações”.

Seguindo o raciocínio do desenvolvimento sustentável, em meados dos anos de 1990 foi desenvolvido o conceito do *Triple Bottom Line* (tripé da sustentabilidade ou os três pilares da sustentabilidade) pelo inglês John Elkington, um dos homens mais influentes do mundo, autoridade mundial em responsabilidade corporativa e desenvolvimento sustentável e consultor ambiental (CAMARGO; FEDATO, 2014; FONSECA; SOUZA; JABBOUR, 2010; ALVARENGA *et al.*, 2013). Nesse conceito se propõem uma nova forma de fazer negócios, em que os resultados das organizações devem ser medidos sob os aspectos econômicos, ambientais e sociais (CAMARGO; FEDATO, 2014).

Baseado no exposto nos parágrafos anteriores o estudo tem como objetivo realizar a análise das publicações nos periódicos nacionais *WebQualis* A2 a B3 da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre *Triple Bottom Line* no período de 2004 à 2015.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a introdução do estudo, juntamente com o objetivo do estudo; na segunda seção está a revisão teórica sobre sustentabilidade, *Triple Bottom Line* e indicadores; na terceira seção é apresentada a metodologia utilizada no estudo; na quarta seção são apresentados os resultados e discussões de forma quantitativa e qualitativa; e por fim, na última seção apresentam-se as considerações finais do estudo, juntamente com as contribuições, limitações e propostas de trabalhos futuros.

2 REVISÃO TEÓRICA

Nas últimas cinco décadas o tema sustentabilidade vem despertando o interesse de inúmeros pesquisadores, profissionais de organizações privadas e governamentais e, isso se deve pela preocupação da intensificação do consumo dos recursos naturais pelos indivíduos e pelas organizações (CAMPOS; SANTOS; MARTINS, 2013).

O princípio do conceito de sustentabilidade é a preocupação com as ações tomadas pelas organizações e de todos os indivíduos que possam comprometer as opções futuras econômicas, ambientais e sociais (ELKINGTON, 2012). Para Silva, Oliveira e Nascimento (2015) as discussões sobre a sustentabilidade no meio empresarial iniciou-se com a preocupação com as ações humanas e os impactos que vem ocasionando no planeta, pois, além da preocupação com os resultados econômicos, as organizações passaram a ser responsabilizadas pelas suas ações ambientais e sociais.

Para que as organizações possam ser consideradas como sustentáveis, necessitam ter ações e programas que contemplem o aspecto econômico e também os aspectos ambientais e sociais (MARTENS; NADAE; CARVALHO, 2014). Diante da ênfase nos aspectos econômicos, sociais e ambientais pode-se considerar que são esses aspectos os pilares que sustentam o conceito de sustentabilidade, os quais são definidos por Elkington (2012) como *Triple Bottom Line*.

O conceito de *Triple Bottom Line* definido por Elkington (2012, p. 108, grifo nosso) é “a prosperidade **econômica**, na qualidade **ambiental** [...] e com justiça **social**”. Para melhor entendimento da frase, Elkington (2012) apresenta três pilares da sustentabilidade, sendo: pilar econômico (*profit*); pilar ambiental (*planet*) e pilar social (*people*).

De acordo com Camargo e Fedato (2014, p. 213) o conceito *Triple Bottom Line*:

Além de ser lucrativa, a empresa deve, entre outras coisas, proporcionar trabalho descente, preços justos e infraestrutura; não poluir nem despejar resíduos no ambiente; usar energia limpa e renovável, conservar a natureza e restaurá-la quando necessário; além de trabalhar em prol de uma sociedade melhor.

Com tal afirmação, é possível compreender os motivos pelas quais as organizações devem se preocupar com o *Triple Bottom Line*. Maia e Pires (2011) acrescentam que as organizações consideram o *Triple Bottom Line* como uma importante ferramenta para apoiar seus gestores em suas decisões estratégicas.

Nos Quadros 1, 2 e 3 com base em Buzatto *et al.* (2013), Faria, Kniess e Maccari (2012), Munck e Borim-de-Souza (2012) e Fonseca, Souza e Jabbour (2010), são apresentados as definições dos pilares econômico, ambiental e social respectivamente.

Autor	Definição
Buzatto <i>et al.</i> (2013, p. 63)	“[...] envolve a produção de bens como fonte de renda para empregados formais e informais, empresários e investidores aliada à alocação eficiente dos fatores de produção, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento”.
Munck; Borim-de-Souza (2012, p. 272)	“O pilar econômico se refere à viabilidade financeira. [...]. A sustentabilidade econômica é cada vez mais entendida como aquela que gera valor adicionado, e não meramente como uma simples modalidade de contabilidade econômica”.
Fonseca; Souza; Jabbour (2010, p. 224)	“O desempenho econômico é pressuposto da própria essência e substância da vida e atividade empresarial: empresas são entidades cuja existência é explicada pelo seu papel de produtoras de mercadorias. [...]. A competitividade, por sua vez, decorre do seu desempenho econômico, ou de seus resultados econômicos”.

Quadro 1 – Definição do aspecto econômico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Conforme exposto no Quadro 1, os autores salientam a importância do resultado econômico para as organizações, pois, as organizações dependem efetivamente de seus resultados financeiros positivos para que ela continue sendo viável economicamente. A seguir o Quadro 2 apresenta a definição do aspecto ambiental.

Autor	Definição
Buzatto <i>et al.</i> (2013, p. 63)	“[...] a empresa considera os impactos ambientais, gerenciando os processos de trabalho, bem como incluindo a estratégia ambiental à tecnologia, como forma de diminuir os processos de trabalho”.
Faria; Kniess; Maccari (2012, p. 229)	“As organizações devem considerar o seu impacto no meio ambiente. [...]. Avaliação do uso de recursos renováveis e não renováveis, das emissões de gases, do uso de água e de terra, da geração de rejeitos”.
Munck; Borim-de-Souza (2012, p. 273)	“O pilar ambiental prioriza a análise de prevenções dos impactos gerados pelas organizações nos sistemas naturais compostos por seres vivos e não vivos (ecossistemas, terra, água e ar)”.
Fonseca; Souza; Jabbour (2010, p. 224)	“[...] , historicamente, o último a ter sua importância reconhecida pelo campo empresarial. [...], uma das principais referências conceituais é ao termo Gestão Ambiental na empresa; outro que goza de grande reputação é a Produção Mais Limpa”.

Quadro 2 – Definição do aspecto ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Além da preocupação com os resultados econômicos, as organizações precisam se atentar as questões ambientais, verificando se suas operações estão impactando ou comprometendo o meio ambiente de alguma forma. O Quadro 3 apresenta a definição do aspecto social.

Autor	Definição
Buzatto <i>et al.</i> (2013, p. 63)	“[...] consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos (tanto no ambiente interno da empresa quanto o ambiente externo)”.
Faria; Kniess; Maccari (2012, p. 230)	“As organizações devem considerar o modo como elas afetam o clima social, ético e político das comunidades em que elas operam”.
Munck; Borim-de-Souza (2012, p. 274)	“O pilar social contempla o impacto que a organização gera nos sistemas sociais por meio de suas atividades operacionais”.
Fonseca; Souza; Jabbour (2010, p. 224)	“[...] , sustentados e impulsionados pelo movimento sindical cada vez mais combativo, os direitos trabalhistas e sociais na empresa passaram a ganhar força, evidentemente que em posição aos

	interesses econômicos e à perspectiva maximizadora de lucros”.
--	--

Quadro 3 – Definição do aspecto social.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Outro aspecto que as organizações devem se preocupar é com o aspecto social. Esse aspecto considera o ambiente dos colaboradores, da comunidade, dos clientes, dos investidores das organizações, todos esses atores estão envolvidos diretamente com o aspecto social das organizações.

Para que a organização consiga introduzir o conceito do *Triple Bottom Line* ela deve estar preparada para mudanças organizacionais, como na forma em que tomam suas decisões e por fim na sua relação com seus consumidores e a sua sociedade (BENITES; POLO, 2013).

Elkington (2012) acrescenta que a organização que se recusar aos desafios impostos pelos pilares da sustentabilidade corre o risco de ser extinta em um ambiente competitivo. O autor acrescenta ainda que a organização aceitando os desafios dos três pilares terá pela frente um processo árduo, entretanto, com potencial para gerar recompensas futuras. Ou seja, com a introdução do conceito do *Triple Bottom Line*, as organizações poderão obter vantagem competitiva (MASCARENHAS; SILVA, 2013).

Para as organizações analisarem os resultados com ações e programas de sustentabilidades, necessitam de indicadores. Indicadores são ferramentas importantes e capazes de gerar dados complexos, e com isso as organizações podem visualizar, acompanhar e controlar seu desempenho sob os aspectos da sustentabilidade (ANDRADE; CÂMARA, 2012). Martens, Nade e Carvalho (2014) salientam que é importante que as organizações meçam o seu nível de sustentabilidade.

Para Gollo *et al.* (2013) a forma para medir o nível de sustentabilidade das organizações é por meio de indicadores que devem ser desenvolvidos de forma que possa integrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais e, as organizações possuindo tais indicadores podem se precaver sobre problemas, antes que os mesmos se agravem e também podem direcioná-las para as melhores decisões. Para Souza, Andrade e Cândido (2008, p. 655) os indicadores “são instrumentos essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável” das organizações.

Neste tópico foi explanado sobre a importância da sustentabilidade para as organizações, foram apresentados também os pilares que sustentam o conceito da sustentabilidade e a importância das organizações possuírem indicadores que possam medir os pilares da sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

O estudo é considerado como pesquisa descritiva que tem o objetivo de estudar as características do assunto e, foram utilizadas técnicas padronizadas para a coleta dos dados e é considerada uma pesquisa documental (Gil, 2008), no qual foram analisados artigos publicados em periódicos nacionais classificados no sistema *WebQualis* da Capes.

A pesquisa iniciou pela seleção dos periódicos, considerando os seguintes dados para consulta:

- a) Evento de Classificação: Qualis 2014;
- b) Área de avaliação: Administração, Ciências Contábeis e Turismo;
- c) Classificação: A1; A2; B1; B2 e B3.

O início da coleta dos dados se deu no dia 4 de dezembro e finalizou-se no dia 14 de dezembro de 2015, no momento da busca dos artigos no site dos periódicos foram utilizadas

as palavras-chaves e em um primeiro momento foi considerado todos os artigos que aparecerem como resultados da busca. Entretanto, para restringir o estudo, no momento da tabulação dos artigos no *Microsoft Excel* 2010 foi considerado o período de janeiro de 2004 a dezembro de 2015, apesar de considerar o mês de dezembro de 2015, as publicações nos periódicos após o dia 14 de dezembro não foram contemplados na pesquisa.

Na pesquisa é proposta a análise qualitativa em qual será realizado análises mais profundas em relação ao assunto que está sendo pesquisado e pode destacar aspectos não observados na análise quantitativa (RAUPP; BEUREN, 2009).

O Quadro 4 apresenta as etapas que foram realizadas para o levantamento dos dados da pesquisa.

Etapa	Detalhes das Etapas
1	Levantamento dos periódicos <i>WebQualis</i> ;
2	Seleção das palavras-chaves para busca nos periódicos;
3	Total de artigos encontrados nos periódicos de acordo com as palavras-chaves utilizadas;
4	Análise, seleção e resultados dos artigos que se encaixam de acordo com o tema pesquisa;
5	Critérios para seleção dos artigos;
6	Distribuição anual das publicações dos artigos nos periódicos;
7	Revistas com maiores números de publicações sobre o tema;
8	Autores/Coautores com maior número de publicações sobre o tema;
9	Número de universidade que possuem vínculos com autores/coautores;
10	Nuvens de palavras para identificar a frequência de palavras nos títulos e palavras-chaves dos artigos selecionados;
11	Análises qualitativas de artigos selecionados que continham <i>Triple Bottom Line</i> e John Elkington no título, ou no resumo ou nas palavras-chaves.

Quadro 4 – Etapas do levantamento de dados da pesquisa.

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento dos periódicos nacionais *WebQualis* A1, A2, B1, B2 e B3. Foram selecionados 119 periódicos *WebQualis* A2, B1, B2 e B3 nacionais e em uma primeira análise foram descartados 19 periódicos por não possuírem buscadores ou o site estar fora do ar no momento em que foi acessado o site.

Após a triagem dos 100 periódicos nacionais, foram selecionadas as palavras-chaves que fazem ligação com o *Triple Bottom Line*, objeto do estudo. Foram selecionadas 25 palavras-chaves para realizar a busca nos periódicos, as quais constam no Quadro 5.

Palavras-Chaves		
"triple bottom line"	triple bottom line	triple bottom line (TBL)
"triple bottom line (TBL)"	Triple Bottom Line (3BL)	"Triple Bottom Line (3BL)"

3BL	TBL	"tripé da sustentabilidade"
tripé da sustentabilidade	tripé de sustentabilidade	"tripé de sustentabilidade"
tripé, sustentabilidade	"três dimensões da sustentabilidade"	três dimensões da sustentabilidade
"social, ambiental e econômica"	social, ambiental e econômica	"social, ambiental e econômico"
social, ambiental e econômico	econômico, social e ambiental	"econômico, social e ambiental"
Elkington	John Elkington	Modelo TBL
"Modelo TBL"		

Quadro 5 – Palavras-chaves

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

Após a definição das palavras-chaves sobre o objeto de estudo, se deu início às buscas das palavras-chaves nos sites dos respectivos periódicos e dos 100 selecionados inicialmente, foram encontrados resultados em 74, ou seja, em 26 não foi encontrado nenhum artigo que faz referências às palavras-chaves.

Nº	Palavras-Chaves	Nº de Artigos	Nº de Artigos (%)	Acumulado (%)
1	social, ambiental e econômica	155	30,0%	30,0%
2	social, ambiental e econômico	117	22,7%	52,7%
3	três dimensões da sustentabilidade	96	18,6%	71,3%
4	"triple bottom line"	44	8,5%	79,8%
5	tripé da sustentabilidade	33	6,4%	86,2%
6	tripé, sustentabilidade	30	5,8%	92,1%
7	"social, ambiental e econômica"	10	1,9%	94,0%
8	triple bottom line	8	1,6%	95,5%
9	econômico, social e ambiental	6	1,2%	96,7%
10	"econômico, social e ambiental"	5	1,0%	97,7%
11	"três dimensões da sustentabilidade"	4	0,8%	98,4%
12	"três dimensões da sustentabilidade"	3	0,6%	99,0%
13	TBL	2	0,4%	99,4%
14	"social, ambiental e econômico"	2	0,4%	99,8%
15	Elkington	1	0,2%	100,0%
Acumulado		516	100,0%	

Quadro 6 – Artigos encontrados

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme exposto no Quadro 6, das 25 palavras-chaves utilizadas, inicialmente somente 15 palavras-chaves obtiveram retorno nas buscas e as 10 restantes não obtiveram nenhum resultado nas buscas. Os maiores índices de retorno, 52,7% dos artigos encontrados foram quando utilizadas as palavras social, ambiental e econômica(o), palavras que contemplam o conceito do *Triple Bottom Line*.

A próxima etapa foi à catalogação dos artigos e a análise para confirmar se os artigos encontrados se encaixam sobre os pilares da sustentabilidade. Para auxiliar na catalogação dos artigos foi utilizado o *Software Microsoft Excel 2010*, e em um primeiro momento os artigos foram analisados somente pelo título, pelas palavras-chaves e resumo e os artigos foram analisados um a um, e recebendo as classificações: (a) selecionado pelo título, (b) selecionado pelas palavras-chaves, (c) selecionado pelo resumo e (d) não se encaixa. Os resultados obtidos são apresentados no Quadro 7.

Seleção		Nº de Artigos
Selecionado pelo (a)...	Título	13
	Palavras-Chaves	6
	Resumo	130
Não se Encaixa		367
Total de Artigos		516

Quadro 7 – Artigos selecionados

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Foram selecionados 13 artigos pelo título, 6 artigos pelas palavras-chaves e a predominância se dá por meio da seleção pelo resumo dos artigos, sendo 130 artigos selecionados, e ainda, 367 foram desconsiderados por não fazer menção aos pilares da sustentabilidade, seja no título, palavras-chaves ou no resumo.

Para o estudo ter mais fidedignidade houve o auxílio do *Software Atlas.ti* para analisar os títulos, palavras-chaves e o resumos dos 149 artigos selecionados e identificar os critérios pela qual foram selecionados e os resultados obtidos foram: 94 artigos foram selecionados por possuírem menção as dimensões social, ambiental e econômico, que são os pilares da sustentabilidade e o conceito do *Triple Bottom Line* em qual são baseados nos três pilares; 30 artigos foram selecionados por fazer menção as dimensões social, ambiental, econômico e mais alguma dimensão, como por exemplo: dimensões política, cultural, financeiro; 22 artigos foram selecionados por fazer menção ao *Triple Bottom Line*, objeto de estudo e; 3 artigos foram selecionados por fazer menção a John Elkington, consultor ambiental e que propôs o modelo em meados dos anos 90 (FONSECA; SOUZA; JABBOUR, 2010). Destaca-se que a grande parcela dos artigos, 94 artigos foram selecionados por possuírem menção aos pilares da sustentabilidade. Os 367 artigos que foram desconsiderados porque no título, ou nas palavras-chaves ou no resumo não faziam menção nenhuma sobre os pilares da sustentabilidade. Totalizou-se 149 artigos a serem analisados.

Para a realização da análise qualitativa dos artigos selecionados, efetuou-se uma nova restrição no qual o artigo foi escolhido se em seu título, palavras-chaves ou no resumo possuíam menção ao *Triple Bottom Line* ou John Elkington, e após essa nova restrição foram

identificados 25 artigos, dos quais 14 artigos apresentavam o termo *Triple Bottom Line* no resumo, 5 nas palavras-chaves, 3 no título e ainda 3 artigos foram selecionados por fazer menção a John Elkington em seus resumos.

Após discorrer sobre a metodologia utilizada no estudo, o próximo é apresentado os resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na Figura 1 é apresentado a distribuição dos 149 artigos selecionados e os anos que os respectivos artigos foram publicados nos periódicos, nota-se que a evolução das publicações inicia-se em 2010, sofrendo uma queda em 2011 e a partir de 2012 houve crescimento das publicações e em 2015 houve uma queda, mas deve levar em consideração que a pesquisa nos periódicos ocorreram no início de dezembro de 2015 e, sendo assim, não foram considerados publicações que ocorreu até no final de dezembro, podendo assim, alterar o volume de publicações de 2015.

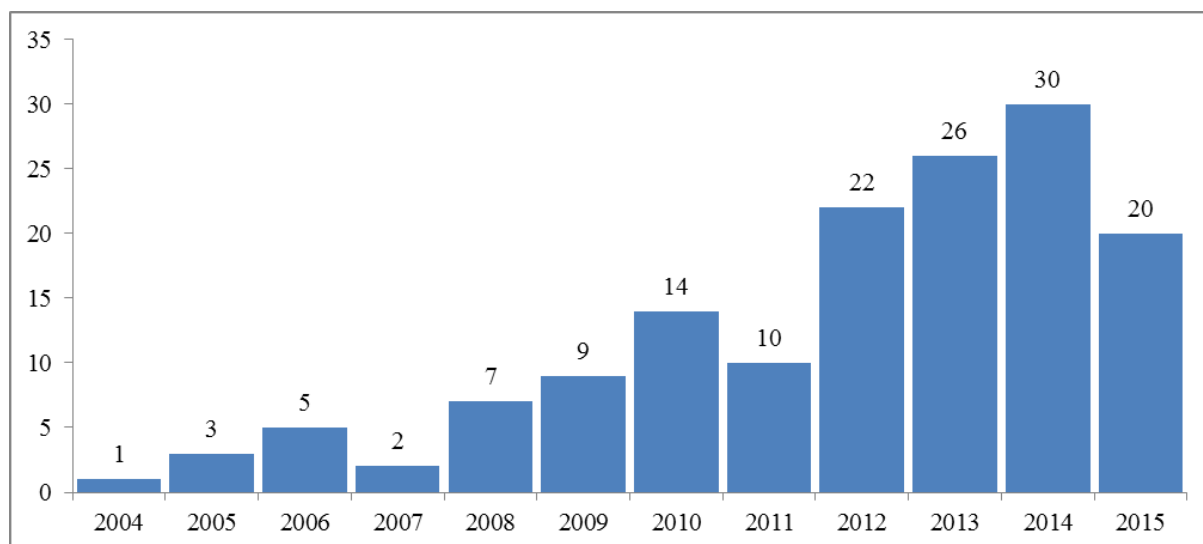


Figura 1 – Distribuição das publicações nos periódicos

Fonte: dados da pesquisa (2016)

As publicações dos 149 artigos selecionados foram encontrados em 58 periódicos diferentes, sendo analisados os periódicos que mais publicaram artigos. O Quadro 8 apresenta os 7 periódicos que mais obtiveram publicações sobre o assunto.

Posição	Nome da Revista	WebQualis	Total de Artigos
1	RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental	B3	13
2	Revista Brasileira de Ecoturismo	B3	12
3	Desenvolvimento em Questão	B2	8
4	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	B3	7
5	GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (Online)	B3	6
6	Revista Ambiente Contábil	B3	5

7	Revista Capital Científico (UNICENTRO)	B3	5
---	--	----	---

Quadro 8 – Revista com maiores publicações**Fonte:** dados da pesquisa (2016)

Já os periódicos: Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), Estudos Avançados (Online), RAI: Revista de Administração e Inovação, Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, Revista Metropolitana de Sustentabilidade e S&G. Sistemas & Gestão foram identificados quatro artigos em cada revista. Já os periódicos: Ambiente Construído (Online), Base (São Leopoldo. Online), Revista de Administração da UFSM, Turismo: Visão e Ação (Online) e Contexto (UFRGS) foram identificados três artigos em cada revista. Nos outros 40 periódicos foram identificados entre um ou dois artigos publicados em cada revista.

É possível notar que os periódicos que detém o maior índice de publicações são classificadas pelo *WebQualis* como B3, somente a Revista Desenvolvimento em Questão é *WebQualis* B2. Foi realizada a análise dos autores que possuem mais publicações dentre os 149 artigos selecionados, sendo encontrados 393 autores diferentes e dentre esses autores chama-se a atenção para dois autores, sendo: José Carlos Barbieri que possui vínculo com a Fundação Getúlio Vargas e Maísa de Souza Ribeiro que possui vínculo com a Universidade de São Paulo, esses dois autores são autores ou coautores de três artigos cada um dos 149 artigos selecionados.

Foi realizada uma análise sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que os autores possuem vínculos, no Quadro 9 são apresentadas as IES que mais aparecerem com vínculos com os autores dos 149 artigos selecionados.

Posição	IES	Estado	Vínculos
1	Universidade de São Paulo – USP	SP	28
2	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	RS	22
3	Universidade Federal do Ceará – UFC	CE	18
4	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	SC	15
5	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	CE	12
6	Fundação Getúlio Vargas – FGV	SP / RJ	12
7	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	RJ	11
8	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG	PB	10
9	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	RS	10
10	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	RN	10

Quadro 9 – Vínculos dos autores**Fonte:** dados da pesquisa (2016)

É notória a predominância da Universidade de São Paulo possuindo 28 vínculos com autores ou coautores. Destaca-se também o número expressivo de vínculos com

Universidades da Região Nordeste, considerando a UFC, UNIFOR, UFCG e UFRN juntas possuem 50 vínculos com os autores e coautores.

Nas Figuras 2 e 3 foram geradas nuvens de palavras dos títulos e das palavras-chaves dos 149 selecionados. Para geração das nuvens de palavras foi utilizado o aplicativo *Wordle* (<http://www.wordle.net/>), em qual é possível gerar nuvens de palavras com o texto informado e a nuvem de palavra dará destaque para as palavras com frequência das mais citadas no texto. Com a geração da nuvem de palavra é possível identificar a frequência que as palavras são citadas nos títulos e nas palavras-chaves, nota-se que quanto maior for a palavra, maior é a frequência que ela foi citada.

As palavras com maior frequência nos títulos dos artigos são: sustentabilidade, desenvolvimento, sustentável, social, ambiental e estudo. O que demonstra que dentre as palavras que estão nos títulos, tem predominância a palavra sustentabilidade na qual é o foco do estudo e mostra o alinhamento dos artigos selecionados.



Figura 2 – Nuvens de palavras dos títulos dos artigos

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Já na Figura 3 que consta a frequência de palavras das palavras-chaves, as palavras com maior frequência foram: sustentabilidade, desenvolvimento, sustentável, gestão, ambiental, social e indicadores. Assim como na Figura 2, destaca-se como maior frequência a palavra sustentabilidade que demonstra alinhamento das palavras-chaves com os títulos. Destacam-se também as palavras gestão e indicadores, em quais os artigos buscam identificar e analisar indicadores de sustentabilidade nas organizações.



Figura 3 – Nuvens de palavras das palavras-chaves dos artigos

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Após as análises dos 149 artigos de forma quantitativa, iniciou-se uma nova etapa de restrição dos artigos, em qual foram selecionados os artigos que faziam referência ao *Triple Bottom Line* ou a John Elkington em seu título, resumo ou nas palavras-chaves. Essa nova restrição se justificava com o intuito de aprofundar as análises dos artigos pela abordagem qualitativa.

O resultado obtido após a nova restrição foi a seleção de 25 artigos, em quais 14 artigos foram selecionados por possuir o *Triple Bottom Line* no resumo, 5 artigos selecionados por possuírem *Triple Bottom Line* nas palavras-chaves, 3 artigos por possuir o *Triple Bottom Line* no título e 3 artigos por fazer menção a John Elkington no resumo.

Os artigos selecionados tiveram como objetos de estudos o conceito de sustentabilidade e temáticas, como: o turismo, tecnologia da informação, regulamentações ambientais, microempresa, mercado de capitais, logística reversa, internacionalização, inovação, incubadoras, gestão hospitalar, gestão da informação, gerenciamento de projetos, comportamento do consumidor, certificações socioambientais e de qualidade, aterro sanitário, arranjos produtivos locais, governança corporativa, cadeia de suprimentos e a proposta de um instrumento para a mensuração da sustentabilidade. Com base na afirmação de Alvarenga *et al.* (2013, p.24), é possível verificar que “o modelo do *Triple Bottom Line* pode ser adequado do ambiente corporativo para outros formatos organizacionais”, conforme exposto no parágrafo.

A metodologia utilizada nos artigos teve como predominância a abordagem qualitativa, na qual utilizou o estudo de caso, entrevistas, observação documental, análise de relatórios e análise de conteúdo. Os resultados obtidos nos 25 artigos analisados estão divididos sob três aspectos: i) resultados em quais foram discriminados os pilares da sustentabilidade; ii) não discrimina nenhum dos pilares da sustentabilidade; iii) análise dos artigos que tiveram como objetivo a proposta de instrumento para a mensuração da sustentabilidade, na qual teve a maior reincidência entre os artigos selecionados e assim terá maior destaque nas análises desses artigos.

Sob o primeiro aspecto conclui-se que é possível realizar a análise de acordo com os três pilares da sustentabilidade, em qual de acordo com a temática do estudo verifica-se a predominância de alguns ou de todos os pilares, a ausência e ainda o desenvolvimento dos pilares. Com os resultados apresentados dessa forma é possível verificar quais são os pilares a serem melhorados e propor sugestões para melhorar tais aspectos. Destaca-se o trabalho de Alvarenga *et al.* (2014) em qual conclui que o arranjo produtivo local analisado possui aspectos ambiental e econômico, entretanto o aspecto social precisa ser aperfeiçoado. Já o estudo de Araújo Neto, Costa e Gonçalves (2013) sobre a tecnologia da informação verificaram a predominância do aspecto econômico e que os aspectos ambiental e social começam a serem relevantes. O estudo desenvolvido por Martens, Brones e Carvalho (2015) sobre gerenciamento de projetos concluíram que a predominância dos aspectos econômico e ambiental e identificaram ausência do aspecto social.

No segundo aspecto verifica-se que não houve preocupação dos autores em discriminar cada pilar da sustentabilidade, fizeram menção sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável de acordo com as temáticas de seus estudos. Como pode ser visualizado no estudo de Assis *et al.* (2012) em qual apresentam o grau de maturidade de inovações sustentáveis de processos, produtos e serviços. O estudo de Dias *et al.* (2014) verificou que a gestão sustentável se mostrou como uma oportunidade para os negócios no exterior para as empresas que foram estudadas. Enquanto no estudo de Fonseca, Souza e Jabbour (2010) identificaram o distanciamento das incubadoras em relação ao papel de agentes do desenvolvimento sustentável.

Já o terceiro aspecto é abordado sobre o desenvolvimento de instrumentos para a mensuração da sustentabilidade, em qual foram objeto de estudo em cinco artigos. Visto a importância que os autores como: Delai e Takahashi (2008), Satolo, Silva e Simon (2012), Faria, Kniess e Maccari (2012), Kai, Lima e Costa (2014) e, Cella-de-Oliveira e Munck (2014), deram ao desenvolvimento de um instrumento para a mensuração da sustentabilidade, entende-se a importância em analisar tais estudos com maior profundidade.

Os estudos que possuem objetivo de apresentar a proposta de um instrumento utilizaram a abordagem qualitativa, em qual realizaram pesquisas em fontes secundárias, revisões bibliográficas, entrevistas semiestruturadas, estudo de caso com o intuito de elaborar um instrumento para mensurar a sustentabilidade. Nos próximos parágrafos são discutidos com maior profundidade esses artigos.

O estudo desenvolvido por Satolo, Silva e Simon (2012) teve como objetivo a descrição das etapas para o desenvolvimento de um instrumento para medir o grau de sustentabilidade das organizações. Os autores utilizam a abordagem qualitativa e o levantamento em fontes secundárias para atingirem seu objetivo. O estudo contribui com o detalhamento das etapas para a geração de um instrumento e a sugestão como trabalhos futuros é o desenvolvimento de componentes de medição e de escala para a mensuração dos resultados.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Kai, Lima e Costa (2014) tiveram como objetivo o desenvolvimento de um instrumento conceitual para verificar a sustentabilidade nas operações da indústria gráfica, utilizando como base a abordagem qualitativa (revisões bibliográficas). Entretanto, o modelo é apenas conceitual, sendo necessário aplicar o modelo em uma empresa gráfica e assim validar o instrumento.

Já o trabalho de Delai e Takahashi (2008) também teve como objetivo propor um instrumento para mensuração da sustentabilidade. Para o desenvolvimento os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica com base no *Global Reporting Initiative* (GRI), em métricas da sustentabilidade do IChemE, Índice *Dow Jones* de sustentabilidade, Índice *Triple Bottom Line*, Indicadores de desenvolvimento sustentável das organizações das Nações Unidas, Barômetro de sustentabilidade, *Dashboard* de sustentabilidade e Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial. A partir da pesquisa bibliográfica, os autores desenvolveram um instrumento considerando o aspecto social: práticas trabalhistas e trabalho decente, gerenciamento do relacionamento com o consumidor, cidadania corporativa, fornecedores e parceiros e o setor público; o aspecto ambiental: ar, terra, materiais, energia, água, biodiversidade e produtos e serviços e; por fim, o aspecto econômico: relações com os investidores, investimentos, lucro e valor e gerenciamento de crises. Assim como o estudo de Kai, Lima e Costa (2014), o estudo é de cunho teórico, sem aplicações empíricas.

Cella-de-Oliveira e Munck (2014) tiveram como objetivo a estruturação de um meio para avaliação da ecoeficiência com base em indicadores, para alcançarem o objetivo tiveram como base a abordagem qualitativa e quantitativa. Tiveram como resultado o desenvolvimento do instrumento para mensurar a ecoeficiência e foi possível analisar a organização de acordo com o instrumento desenvolvido e as sugestões de trabalho futuro é analisar outras organizações, para criação de parâmetros. Entretanto, os autores não consideraram em seu instrumento a justiça socioambiental e inserção socioeconômica.

O estudo desenvolvido por Faria, Kniess e Maccari (2012) buscou uma comparação com as ferramentas *World Commission on Dams* (WCD) e *International Hydropower Association* (IHA) de sustentabilidade e verificar os pontos fortes e fracos de cada uma sendo aplicadas em grandes usinas hidrelétricas. Concluíram que com ambas as ferramentas são possíveis analisar todos os aspectos da sustentabilidade, mas destaca-se a ferramenta IHA, a qual identifica os principais problemas e também os pontos em que a organização deve direcionar esforços para melhorar.

A incidência de artigos com a proposta de instrumento para mensuração da sustentabilidade justifica-se com base nas afirmações de Satolo, Silva e Simon (2013, p.140) na qual “as ferramentas existentes para mensurar o grau de sustentabilidade ainda apresentam-se deficitárias, por não apresentar um método completo de medição ou de fácil acesso” e complementam ainda que “elaborar um método de medição é uma tarefa complexa e que envolve diversos aspectos metodológicos em sua criação”. Corroborando com tais afirmações

Delai e Takahashi (2008) acrescentam a complexidade ao conceito de sustentabilidade, entretanto, salientam a importância que as organizações devem ter com a sustentabilidade, porque considerando a sustentabilidade a organização pode fazer frente a ameaças e também identificar oportunidade em seu segmento de negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo proposto foi atingindo, foram analisadas as publicações nas revistas nacionais *WebQualis* A2 a B3 sobre o *Triple Bottom Line* no período de 2004 a 2015, tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo.

Sob o aspecto quantitativo pode-se concluir que dos 149 artigos selecionados, as revistas com maior frequências de publicações foram: RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental, com 13 artigos e Revista Brasileira de Ecoturismo, com 12 artigos. Nos 149 artigos, foram identificados 393 autores diferentes, em quais destacam se dois autores em específicos, sendo: José Carlos Barbieri e Maísa de Souza Ribeiro que cada um foi mencionado como autor ou coautor em três artigos cada. Foi realizada também uma análise dos vínculos que os autores possuem, destaca-se a Universidade de São Paulo com 28 e a Universidade Federal de Santa Maria com 22 vínculos de autores e coautores dos artigos. Com a aplicação das Nuvens de Palavras nos títulos e palavras-chaves dos 149 artigos, a palavra sustentabilidade apareceu com maior frequência, e assim pode-se verificar o alinhamento do tema central dos artigos selecionados com o objetivo do estudo.

Em relação à análise qualitativa, verifica-se que com base no conceito de sustentabilidade foi possível identificar três aspectos: no primeiro os resultados dos estudos analisaram a sustentabilidade sob a ótica dos três pilares; no segundo aspecto abordam de forma ampla a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, não fazendo menções específicas sobre os pilares e; no terceiro aspecto abordam o desenvolvimento de instrumentos para a mensuração da sustentabilidade.

Entretanto, a proposta de um instrumento se destacou por ser objeto de estudo em cinco artigos. Um estudo teve como objetivo a proposta de citar as etapas para o desenvolvimento de um instrumento; dois estudos desenvolveram o instrumento para mensuração, entretanto, o instrumento não foi aplicado e validado. Em outro modelo, entende-se que foi desenvolvido e aplicado, no qual o instrumento analisa somente a ecoeficiência da organização. O último estudo analisado teve como base as ferramentas *World Commission on Dams* (WCD) e *International Hydropower Association* (IHA) de sustentabilidade, na qual se destaca a ferramenta IHA, a qual identifica os principais problemas e os pontos em que a organização deve direcionar seus esforços em busca da melhoria, em que os resultados obtidos foram mais promissores, visto que com base nessas ferramentas foi possível demonstrar os pontos de ameaças e possíveis oportunidades para as grandes usinas hidrelétricas.

Consideram-se como limitação do estudo os seguintes pontos: os periódicos que foram analisados são todos nacionais, não sendo considerados os periódicos internacionais; os 516 artigos encontrados em uma primeira análise foram selecionados a partir de seu título, palavras-chaves e resumo; outra limitação é em relação ao período selecionado, foram considerados artigos publicados a partir de 2004 até 2015.

A proposta de estudos futuros é o preenchimento das lacunas do presente estudo, sendo: realizar as buscas em periódicos internacionais; no momento da seleção dos artigos considerar o texto por completo; estender o período das buscas das publicações. A principal contribuição do trabalho para o pesquisador é que se pode conhecer diversos estudos que foram desenvolvidos com base no *Triple bottom Line*.

Referências

ANDRADE, J. M. R.; CÂMARA, R. P. B. Ranking da sustentabilidade empresarial: uma aplicação em hotéis localizados na via costeira da cidade de Natal/RN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 2, p. 110-131, 2012.

ALVARENGA, R. A. *et al.* Arranjo produtivo local e desenvolvimento sustentável: uma relação sinérgica no município de Marco-Cerará. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 5, p. 15-43, 2013.

ARAÚJO NETO, A. P.; COSTA, I.; GONÇALVES, R. F. O alinhamento estratégico da TI e a influência da sustentabilidade. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas – GEPROS**, v. 9, n. 3, p. 99-111, 2013.

ASSIS, B. F. S. P. *et al.* Metodologia para análise de maturidade de inovações sustentáveis. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, v. 7, n. 3, p. 416-427, 2012.

BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do triple bottom line na Masisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, p. 195-210, 2013.

BRANDALISE, L. T.; GRAFF, A. R. As ações socioambientais desenvolvidas pelo colégio estadual Mário Quintana na percepção de seus profissionais. In: BRANDALISE, L.T.; NAZZARI, R. K. (orgs.). **Políticas de sustentabilidade: responsabilidade social e corporativa das questões ecológicas**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.

BUZATTO, T. R. B. *et al.* Responsabilidade socioambiental empresarial (RSE): um estudo de caso de uma microempresa do segmento têxtil/confecção. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade – RMS**, v. 3, n. 2, p. 59-77, 2013.

CAMARGO, H. A.; FEDATO, C. Inovação tecnológica para a sustentabilidade: um estudo de caso da EMBRACO. In: KRUGLIANSKAS, I.; PINSKY, V. C. (orgs.). **Gestão estratégica da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CAMPOS, G. M.; SANTOS, A.; MARTINS, G. A. Relações entre fatores do estado contínuo e fatores da sustentabilidade nas dimensões econômica, social e ambiental. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 32, n. 3, p. 73-90, 2013.

CELLA-DE-OLIVEIRA, F. A.; MUNCK, L. Uma proposta de mensuração da ecoeficiência a partir das competências organizacionais e do agir organizacional. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 73-88, 2014.

DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 19-40, 2008.

DIAS, V. V.; SCHUSTER, M. S.; BATTISTELLA, L. F.; TALAMINI, E. Gestão sustentável: desafios ou oportunidades em organizações internacionalizadas? **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 5, n. 1, p. 96-110, 2014.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2012.

FARIA, R. C.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A. Sustentabilidade em grandes usinas hidrelétricas. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, v. 3, n. 1, p. 225-251, 2012.

FONSECA, S. A.; SOUZA, S. B.; JABBOUR, C. J. C. Desafios e oportunidades das incubadoras de empresas para a incorporação de estratégias ambientais. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, p. 331-344, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLLO, B. L. *et al.* Análise da sustentabilidade socioambiental de uma empresa do ramo têxtil da cidade de Erechim/RS. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 1, p. 19-32, 2013.

KAI, D. A.; LIMA, E. P.; COSTA, S. E. G. Modelo conceitual para a introdução das práticas de sustentabilidade nas operações da indústria gráfica. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas – GEPROS**, v. 9, n. 4, 1-18, 2014.

MAIA, A. G.; PIRES, P. S. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **Revista de Administração da Mackenzie – RAM**, v. 12, n. 3, p. 177-206, 2011.

MARTENS, M. L.; BRONES, F.; CARVALHO, M. M. Lacunas e tendências na literatura de sustentabilidade no gerenciamento de projetos: uma revisão sistemática mesclando bibliometria e análise do conteúdo. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 4, n. 1, p. 165-195, 2015.

MARTENS, M. L.; NADAE, J.; CARVALHO, M. M. A relação entre empresas com certificações socioambientais e empresas com certificação de qualidade. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 3, n. 3, p. 1-18, 2014.

MASCARENHAS, M. P.; SILVA, W. A. C. Triple bottom line da sustentabilidade: uma análise em empresas nacionais produtoras de óleos e gorduras. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR**, v. 3, n. 1, p. 62-79, 2013.

MUNCK, L.; BORIM-DE-SOUZA, R. Análise das inter-relações entre sustentabilidade e competências: um estudo em uma indústria do setor eletroeletrônico. **Revista BASE da UNISINOS**, v. 9, n. 3, p. 270-290, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I.M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 76-97.

SATOLO, E. G.; SILVA, I. B.; SIMON, A. T. Proposta de um método para geração de modelo de medição da sustentabilidade organizacional. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas – GEPROS**, v. 7, n. 3, p. 127-143, 2012.

SIMON, A. T. **Uma Metodologia para Avaliação do Grau de Aderência das Empresas a um Modelo Conceitual de Gestão da Cadeia de Suprimentos**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Santa Bárbara d'Oeste, SP. 239f. 2005.

SOUZA, E. G.; ANDRADE, E. O.; CÂNDIDO, G. A. A aplicação das dimensões do desenvolvimento sustentável: um estudo exploratório nos municípios produtores de leite bovino no Estado da Paraíba. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, n. 3, p. 650-669, 2008.

SOUZA-PINTO, H.; AMORIM, A. S. Gestão de resíduos automotivos. In: KRUGLIANSKAS, I.; PINSKY, V. C. (orgs.). **Gestão estratégica da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.